

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AVALIAÇÃO DE CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA COM SIMULAÇÃO CLÍNICA ENVOLVENDO PESSOAS IDOSAS

Phellype Kayyaa Da Luz (kayyaa.luz@gmail.com)

Raylane Da Silva Machado (raylane.s.machado@gmail.com)

Elaine Rangel Andrade (elairegel@gmail.com)

Maria Do Céu Mendes Pinto Marques (mcmarques@uevora.pt)

Introdução: Em Portugal, apenas 23,3% dos casos de parada cardiorrespiratória receberam manobras imediatas de reanimação por um espectador¹. Diante desse cenário, a simulação clínica surge como estratégia de ensino capaz de aumentar o conhecimento e as habilidades em reanimação, favorecendo a preparação cognitiva e qualificando o desempenho em emergências². Objetivo: Relatar a experiência de uma capacitação em Suporte Básico de Vida com simulação clínica para pessoas idosas, avaliando o conhecimento antes e após a intervenção. Método: Relato de experiência com abordagem quantitativa, desenvolvido em 2024, com nove idosos vinculados a uma associação comunitária de Portugal. O conhecimento em suporte básico de vida foi avaliado por meio de instrumento estruturado com 12 questões, aplicado antes e após a capacitação. A intervenção consistiu em simulação clínica baseada em vinheta do European Society of Cardiology³ e European Resuscitation Council, na qual os participantes deveriam atender um idoso com dor torácica seguida de colapso súbito. O debriefing enfatizou: segurança da cena, identificação da paragem cardíaca, acionamento de ajuda

e compressões torácicas de alta qualidade apenas com as mãos. A análise foi descritiva, comparando-se os resultados pré e pós-intervenção. O estudo está aprovado pelo comitê de ética da Universidade de Évora sob o número de parecer: 24033. Resultados: No pré-teste, 77,7% desconheciam a necessidade de verificar a segurança da cena; 44,5% não identificavam corretamente a sequência para reconhecer a paragem cardíaca; 44,4% erravam o posicionamento das mãos; 55,5% não sabiam a profundidade adequada das compressões; e 44,4% desconheciam a frequência recomendada por minuto. Após a intervenção e aplicação do pós-teste, constatou-se melhoria em 11 dos 12 itens avaliados. Conclusão: A capacitação em Suporte Básico de Vida mediada por simulação clínica mostrou-se uma estratégia educativa viável e relevante para a população idosa, evidenciando melhora expressiva no conhecimento dos participantes após a intervenção. Além disso, a experiência evidencia que pessoas idosas podem se beneficiar significativamente de estratégias pedagógicas ativas, como a simulação clínica, quando estas são adaptadas à sua realidade e ao seu ritmo de aprendizagem.

Palavras-chave: parada cardíaca extra-hospitalar; idoso; treinamento por simulação.